

Agropecuária Catarinense

ISSN 0103-0779 (impresso)

ISSN 2525-6076 (online)

DOI 10.22491/RAC

INDEXAÇÃO: Agrobases, CAB International e PKP Index

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010, site: www.epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Rosana Kokoszka

EDITORES TÉCNICOS: Lucia Morais Kinceler
Paulo Sergio Tagliari
Márcia Cunha Varaschin
Luiz Augusto Martins Peruch

Contatos com a Editoria: editoriarac@epagri.sc.gov.br, fone: (48) 3665-5449, 3665-5367.

EDITORA DE JORNALISMO: Cinthia Andruchak Freitas (MTb SC 02337)

JORNALISTAS: Cinthia Andruchak Freitas (MTb SC 02337)
Gisele Dias (MTb SC 00571)
Isabela Schwengber (MTb MS 167)

CAPA, DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

FOTO DA CAPA: Aires Mariga – Produção de Hortaliças

REVISÃO DE PORTUGUÊS: Laertes Rebelo
Tikinet

DOCUMENTAÇÃO: José Carlos Gelsleuster

EXPEDIÇÃO: DEMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5357, 3665-5361, e-mail: editoriarac@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)

Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

CDD 630.5

Esta RAC vem para mostrar por que as hortaliças catarinenses estão cada vez mais limpas e seguras. Com tecnologias e orientação técnica da Epagri, os olericultores reduzem gradativamente o uso de insumos químicos em suas lavouras. O consumidor, além de confiar que está levando para casa um alimento cultivado de forma sustentável, pode até saber de onde ele vem e por quem foi produzido. Graças ao sistema de rastreabilidade e-Origem, nossos alimentos vegetais apresentam certidão de nascimento.

Outra reportagem conta a história da retomada do cultivo de nogueira-pecã em Santa Catarina. Novos pomares já estão produzindo no Oeste, no Extremo Oeste e no Alto Vale do Itajaí, mostrando que essa cultura, compatível com outras atividades agrícolas, pode ser um bom complemento para a renda das famílias rurais. Também apresentamos um projeto que busca tornar a pesca do camarão mais sustentável.

Na seção científica, os temas mais discutidos estão relacionados com a aquicultura. Os trabalhos dessa área discorrem sobre a previsão de nível de poluição na água em áreas costeiras e o seu impacto nos cultivos de moluscos, avaliação de dietas no ganho de peso de tilápia e invasão do molusco *Mytilus* nos cultivos de mexilhão na costa catarinense – um evento que merece atenção pelo impacto negativo que está causando na produção aquícola da região.

Além disso, gostaríamos de ressaltar algo que tem chamado a atenção da sociedade. As mudanças que ocorrem na área de comunicação afetam diretamente o trabalho de divulgação científica. No cenário atual, publicar um artigo é apenas parte do trabalho científico. É preciso saber como atingir o público adequado.

Os autores têm a sua disposição várias ferramentas: desde repositórios como Researchgate, Academia, recursos para inclusão de conteúdo em artigos e links para opendata, até a exposição de trabalhos em mídias sociais, como Facebook e Instagram. São formas de fazer com que o trabalho científico seja reconhecido pelos seus pares.

O caminho à frente é incerto e as mudanças são rápidas. É preciso estar atento às novas tendências na forma de acessar o conhecimento, pois o uso dessas ferramentas digitais é indispensável para que a ciência e a tecnologia cheguem de forma efetiva à sociedade.